

# CRIANÇAS E BICHOS

Roseana Murray



QUADROS DE CERÂMICA

Dani Keiko

**ROSEANA  
MURRAY**



**Crianças e bichos: mistura obrigatória. O amor como fermento.  
Escrevi esta coletânea de poemas para que Dani Keiko, alquimista  
na cozinha, e na cerâmica, criasse seus quadros, cenas lindas, em  
seu ateliê.  
Dani também é Chef de Cozinha e como todos sabem, o barro para  
virar cerâmica, vai ao forno.  
Então a nossa parceria é pura magia.**

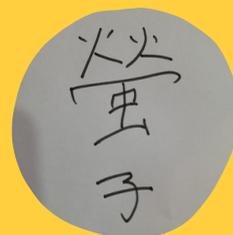
**DANI  
KEIKO**



**Sou mãe da Gabi, ceramista e chef de cozinha com meu marido André Murray, do restaurante Babel.**

**Minha filha e meu sobrinho me inspiraram a fazer esse e-book com minha querida sogra Roseana Murray.**

**Amo animais e vivo neste paraíso chamado Visconde de Mauá.**





No quintal, só crianças  
e bichos conseguem ver,  
há um foguete pousado.

Embarcam os quatro,  
menino, menina,  
cachorro e gato.

O foguete, movido  
a luz e pensamento,  
sobe silenciosamente.  
Até a hora do almoço,  
dá tempo de sobra  
para dar a volta inteira  
na Terra.

Lá de cima tudo é belo  
e azul.

A nave pousa de volta  
na sala.

A avó costura.  
A mãe mexe as panelas  
na cozinha.

Saem os quatro de fininho,  
mas ninguém soube  
nem viu,  
só um passarinho lá fora  
piscou o olho  
e cantou: psiu!

Brincar de voar  
é fácil, bastam  
três lições de voo,  
basta observar os pássaros  
em suas piruetas,  
basta olhar para o céu,  
escolher uma estrela,  
fazer de conta, imaginar.



A menina junta bonecas,  
gatos e cachorros,  
para contar uma história,  
serão a sua plateia.

Escolhe um livro  
de aventura na floresta,  
com macacos, onças  
e lobos.

Os gatos pensam:  
nossos primos!

Os cachorros pensam:  
nossos irmãos mais velhos!

A menina pensa:  
meus parentes!

As bonecas  
ficam em silêncio.





Os meninos inventaram  
uma escova maluca  
de pentear nuvens  
e cães e gatos.  
As nuvens se deixavam  
pegar por um anzol  
que saía direto dos olhos.  
Mas os dois bichinhos  
se esconderam atrás  
do céu como crianças  
que se escondem  
atrás do armário,  
e só foram encontrados  
no ano que vem.



Os grãos de milho,  
na palma da mão,  
parecem pedaços de sol,  
pensa a menina,  
quando vai ao galinheiro.  
A entrada é proibida  
a tudo o que não voa,  
cães e gatos principalmente,  
mas tem criança  
com asas escondidas,  
então, para ela as portas  
se abrem.

Saem todos para pescar  
vagalumes com os olhos.

Tão mágicos,  
parecem estrelas terrestres,  
falam a língua da luz  
nesse apaga-acende  
e quase que dá vontade  
de ficar a noite inteira  
só piscando, pescando.





A menina leva  
uma borboleta no coração,  
que abre as asas, esvoaça.  
E o menino uma aranha  
que tece as mais belas  
teias de aventuras.  
Gatos levam fios de nuvens  
nos olhos.  
Cachorros carregam  
invisíveis cestas de amor.

Num jogo de xadrez  
entre menino e gato,  
quem será que vencerá?

O gato movimentava  
suas peças com calma  
e alma e suas jogadas  
surpreendentes.

O menino pensa,  
espera  
e subitamente...



Menina e menino  
brincam de cozinhar  
numa clareira do bosque.  
Os dois cozinheiros  
fazem macarronada  
de folha seca e sementes  
numa panela velha.  
Conversam enquanto  
cozinham,  
acenderam um fogo  
inventado, de mentirinha  
debaixo de um fogão  
de era uma vez.  
O gato dorme pendurado  
num raio de sol.  
O cachorro corre em volta  
do rabo.  
O tempo também corre  
e vai ganhar a corrida





Já que a aventura é no mar,  
as crianças chamam  
a sereia de longos  
cabelos verdes:  
Vem sereia, vem passear!  
A sereia de escamas douradas  
pula para dentro  
e começa a cantar e contar,  
uma por uma, as maravilhas  
do mar.  
Mas o barco encalha  
num banco de areia,  
e acabou a brincadeira,  
é hora de almoçar.



Os dois espiam pela janela:  
ela olha a montanha  
e suas árvores e flores;  
ele fareja um cheiro distante  
de galinhas,  
(ou serão andorinhas?)  
que o vento traz.  
Às vezes o pensamento  
de um se amarra  
com o do outro,  
embora falem línguas  
tão diferentes.  
Um fala cachorrês,  
a outra língua de gente.

Hoje é dia de brincar  
de mar,  
chamar as baleias,  
golfinhos,  
cardumes de peixes  
listrados.

O oceano está calmo,  
o barco nem balança  
e todos se deliciam.  
Cães e gatos agradeceram  
o convite,  
mas preferiram  
não embarcar.



Debaixo da jabuticabeira  
fica a venda das limonadas,  
o menino quer  
que o cachorro prove,  
a menina pede ao gato,  
mas os dois torcem  
o rabo e o nariz,  
nem por um triz!!!  
Venha, os meninos  
gritam,  
chegou a sua vez,  
venha freguês!

Quem vai querer limonada?



O bem-te-vi avisa  
de longe:  
cuidado, passarada,  
tem gato por aí!!!



Que gatos são leitores,  
todo mundo já sabe,  
mas o gosto é bem variado:  
uns gostam de poesia,  
soletram versos  
em pensamento,  
outros de suspense e terror,  
até suspiram de medo,  
já alguns preferem histórias  
de amor  
e ronronam baixinho.



Cachorro gosta de entrar  
no lago e na lama,  
de se sujar  
bem profundamente.  
Gato gosta de lamber  
o leite, o azeite,  
e prefere o quentinho  
do telhado quando o sol  
se esparrama.  
E as crianças amam  
sapatear na chuva,  
com ou sem sombrinha.





Piquenique no lago  
com gato, cachorro  
e cestinha,  
para comidinhas assombrosas.  
Pão recheado de belos  
pensamentos e creme  
de chocolate.  
Sonhos deslumbrantes  
com bichos selvagens  
escapando pelas bordas,  
a bebida, água pura  
com vento  
e pedacinhos de céu.  
Para o cão um osso,  
para o gato,  
vamos deixar que ele  
invente...

Dividir um gato é fácil.  
Cada um acaricia  
um pedaço e o ronrom  
já diz tudo,  
enquanto isso,  
os três namoram o telhado,  
as árvores distantes,  
vigiam o tempo,  
que corre montado  
nas nuvens.





A rede  
nunca é o que parece,  
pois carrega crianças dentro,  
então é cometa, navio,  
nave espacial, é noite e dia,  
magia.

Com um simples vai e vem  
atravessa distâncias descomunais,  
países, mares, planetas, galáxias.

Com um gato no colo,  
a menina dá o comando.  
O menino diz, eu também  
mando!

O cachorro, mesmo de fora, vai  
junto.

E de volta, agora,  
aterrissam no quintal.

Piquenique no jardim

é assim:

para cada um a sua iguaria,  
mesmo que seja em sonho  
mesmo que seja fantasia.  
O cachorro pede um osso,  
o gato um pires com leite,  
mas a menina preparou  
com cuidado, surpresas  
as mais variadas.

O sol espia e confere  
o que há em cada prato.  
Lá no chão as formigas  
passam apressadas,  
ocupadas e pensam:

"não temos tempo  
para essas bobagens".  
Passarinhos e cigarras  
cantam para animar  
o banquete,  
que só termina quando  
mudam de brincadeira.



Gabi pedala e leva  
em sua bicicleta  
uma cesta de flores.  
Gabi é filha e neta de gente  
e mãe de gatos e cachorros.  
Nasceu uma ninhada  
de gatinhos coloridos,  
e a menina, ansiosa, quer  
chegar bem depressa,  
para beijar, cheirar, apertar  
um por um,  
todos os filhotinhos.





Sapos,  
lagartas que queimam, minhocas,  
formigas...  
Tantos bichos falam  
a língua da terra!  
Todos cabem  
no coração de crianças  
exploradoras de maravilhas.  
É preciso abrir bem  
os olhos e saber onde  
se caminha.  
Cães e gatos farejam,  
vão e voltam, parece  
que dançam ou trabalham,  
até mesmo atrapalham  
as descobertas.

Gato, acredite quem quiser,  
também anda de bicicleta,  
agarrado na sua menina.  
Afinal, este é um felino  
aventureiro, mochileiro,  
e onde sua dona vai ele vai  
e vem.

Os cachorros seguem  
a trilha, adoram  
uma confusão,  
correm atrás de tudo  
o que se move,  
seja nuvem, passarinho  
ou furacão.



# FICHA TÉCNICA

## *"Crianças e Bichos"*

**POEMAS**

Roseana Murray

**QUADROS DE CERÂMICA**

Dani Keiko

**FOTOGRAFIA**

Luís Mérigo

**PROJETO GRÁFICO**

Jiddu Saldanha

ISBN - 978-65-996303-9-2

**CLIQUE AQUI**